

30 DEZ 1987

O GLOBO

Rec p 2

Quarta-f.

# Constituinte prefere 5 anos para Sarney

BELO HORIZONTE — O Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, revelou ontem, nesta Capital, que os resultados de uma pesquisa realizada semana passada no Congresso Nacional, por sua iniciativa, apontam a preferência de 238 constituintes por um mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, contra 214 favoráveis a um período de quatro anos. Ele disse que os 107 restantes não foram encontrados na Assembleia Constituinte. E informou que na pesquisa não houve discriminação partidária.

Aníbal Teixeira contou aos repórteres que em recente conversa com o Presidente José Sarney comparou a mudança da proposta de um mandato de quatro anos — como fixou a Comissão de Sistematização — por um de cinco anos com o que aconte-

ce a “uma mulher bonita, que agora obtém maioria na Constituinte”.

— O poder parece uma mulher bonita — expliquei ao Presidente — Basta mostrar um certo desinteresse que as coisas ficam mais fáceis.

Segundo o Ministro, o fato de Sarney ter mostrado despreendimento com o tamanho de seu mandato levou os constituintes a repensarem a questão. Na sua avaliação, os resultados da pesquisa mostraram que os parlamentares decidiram desafiar até mesmo a gravidade da situação econômica.

Ao traçar o perfil do futuro ocupante do Ministério da Fazenda, Aníbal Teixeira salientou que “não poderá ser alguém que queira salvar o País com decretos-leis”. A seu ver, o

novo Ministro deve ser “severo e conservador, redescobrimdo, como nos países socialistas, que a economia é conservadora”.

Depois de responsabilizar o então Ministro Bresser Pereira e sua equipe por parte do insucesso da economia nacional este ano (“o Ministério da Fazenda”, disse, “soltou as cordas”) Aníbal frisou que o Governo Federal não pode adotar medidas bruscas através de decretos. Ele previu que em janeiro a inflação ficará na faixa de 11 por cento. E anunciou que a meta será a manutenção da taxa de emprego, o estímulo à atividade produtiva e o controle do déficit público. No seu entender, o déficit público ficará em 1988 em torno de 2,5 por cento do produto Interno Bruto (PIB), com o País apresentando um crescimento de 6 por cento.